Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/12/2015 a 10/12/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Jaciele Moreira[2]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
04/12/2015	9,06	285,10	31,80	4,71	3,76
07/12/2015	8,82	278,90	30,98	4,70	3,68
08/12/2015	8,76	276,60	31,23	4,70	3,70
09/12/2015	8,76	278,80	30,86	4,78	3,71
10/12/2015	8,78	274,20	31,51	4,84	3,77
Média	**8,84**	**278,72**	**31,28**	**4,75**	**3,72**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	80,35	-0,37
RS - Santa Rosa	79,85	-0,37
RS – Ijuí	79,85	-0,37
PR – Cascavel	77,20	-1,97
MT – Rondonópolis	70,60	-2,49
MS - Ponta Porá	74,20	-1,20
GO - Rio Verde (CIF)	76,50	-2,42
BA - Barreiras (CIF)	71,70	-0,42
MILHO		
Argentina (FOB)**	174,40	1,63
Paraguai (FOB)**	105,40	-0,19
Paraguai (CIF)**	135,00	0,00
RS – Erechim	35,25	-1,40
SC – Chapecó	33,80	1,65
PR – Cascavel	30,20	0,67
PR – Maringá	31,15	2,47
MT – Rondonópolis	23,00	0,00
MS – Dourados	26,25	0,96
SP – Mogiana	33,35	4,87
SP – Campinas (CIF)	36,78	4,05
GO – Goiânia	28,80	1,77
MG – Uberlândia	31,70	1,77
TRIGO		
RS – Carazinho	710,00	0,00
RS – Santa Rosa	710,00	0,00
PR – Maringá	790,00	0,00
PR – Cascavel	740,00	0,00

***Período entre 04/12/2015 a 10/12/2015**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/12/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	30,07	72,74	33,24

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 10/12/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,02
Feijão (saco 60 Kg)	126,17
Sorgo (saco 60 Kg)	25,10
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,45
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,85
Boi gordo (Kg vivo)*	5,06

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja cederam nesta semana, com o bushel alcançando US$ 8,78 no fechamento desta quinta-feira (10), após US$ 9,06 no dia 04/12.

Os motivos principais foram: retorno do clima positivo na América do Sul em geral, favorecendo o plantio da nova safra; forte baixa nos preços do petróleo no mercado mundial; exportações estadunidenses com certa dificuldade em função do fortalecimento do dólar no cenário internacional; relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado no dia 09/12, confirmando safra recorde nos EUA com boa recuperação dos estoques finais nesse país.

Quanto a esse último ponto, o relatório em nada modificou, para os EUA, os números divulgados em novembro. A safra estadunidense continua estimada em 108,3 milhões de toneladas e os estoques finais em 2015/16 em 12,6 milhões de toneladas. O patamar de preços médios ao produtor local permaneceu entre US$ 8,15 e US$ 9,65/bushel. A safra mundial de soja foi levemente reduzida, para 320,1 milhões de toneladas, porém, os estoques finais mundiais praticamente ficaram inalterados (82,6 milhões de toneladas). A futura produção do Brasil e da Argentina foram mantidas em 100 milhões e 57 milhões de toneladas respectivamente, embora haja especulações de que a safra brasileira possa ser um pouco menor, enquanto a argentina venha a ser maior. As importações chinesas foram mantidas em 80,5 milhões de toneladas para 2015/16.

Já as exportações líquidas estadunidenses acusaram um recuo na semana encerrada em 26/11, com o volume registrando 878.300 toneladas para o ano 2015/16, iniciado em 1º de setembro. Tal volume ficou 29% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Mesmo assim, as vendas ficaram dentro do esperado pelo mercado, sendo que a China comprou 521.500 toneladas do total vendido.

Na Argentina, o Ministério da Agricultura local informou que a semeadura da nova safra, até o dia 03/12, chegou a 58% da área. No mesmo período do ano passado o percentual era de 63% semeado.

Pelo lado da demanda, a China totalizou compras de 72,57 milhões de toneladas no acumulado do corrente ano 2015, registrando um crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano passado.

No mercado brasileiro o plantio da soja avança, agora favorecido por chuvas melhor distribuídas no conjunto da região produtora nacional. O Rio Grande do Sul, que registra o maior atraso, acusou semeadura entre 80% a 85% da área esperada, dependendo da região do Estado. De forma geral, o processo caminha para o encerramento em termos de Brasil.

Os preços acabaram sentindo um pouco o recuo de Chicago, porém, o câmbio serviu de contrapartida na medida em que o Real voltou a oscilar entre R$ 3,80 e 3,85 por dólar em boa parte da semana. Assim, o balcão gaúcho fechou a segunda semana de dezembro com a média de R$ 72,74/saco, enquanto os lotes recuaram para valores entre R$ 78,50 e R$ 79,00/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R$

64,50/saco nas regiões de Sorriso e Sapezal (MT) e R$ 76,00/saco no centro e norte do Paraná.

Em termos de mercado futuro, os valores pouco evoluíram em relação a semana anterior. O saco no interior gaúcho, no FOB, ficou em R$ 73,50 para maio, enquanto em Rio Grande o CIF registrou R$ 79,00 para o mesmo mês. Em Paranaguá, os lotes ficaram em R$ 75,00/saco para março/abril, enquanto em Rondonópolis (MT), para a mesma época, o saco ficou em R$ 67,30. Nas demais praças os valores futuros registraram os seguintes valores: R$ 65,00/saco para Dourados (MS); R$ 64,00 para Rio Verde (GO); R$ 61,50 para Brasília (DF); R$ 65,00 para Uberlândia (MG); R$ 68,00 para Barreiras (BA); R$ 66,50 para Balsas (MA); R$ 67,50 para Uruçuí (PI) e R$ 65,50/saco para Pedro Afonso (TO), todos para o período entre fevereiro e maio do próximo ano, sendo que os quatro últimos locais indicam preços CIF. (cf. Safras & Mercado)

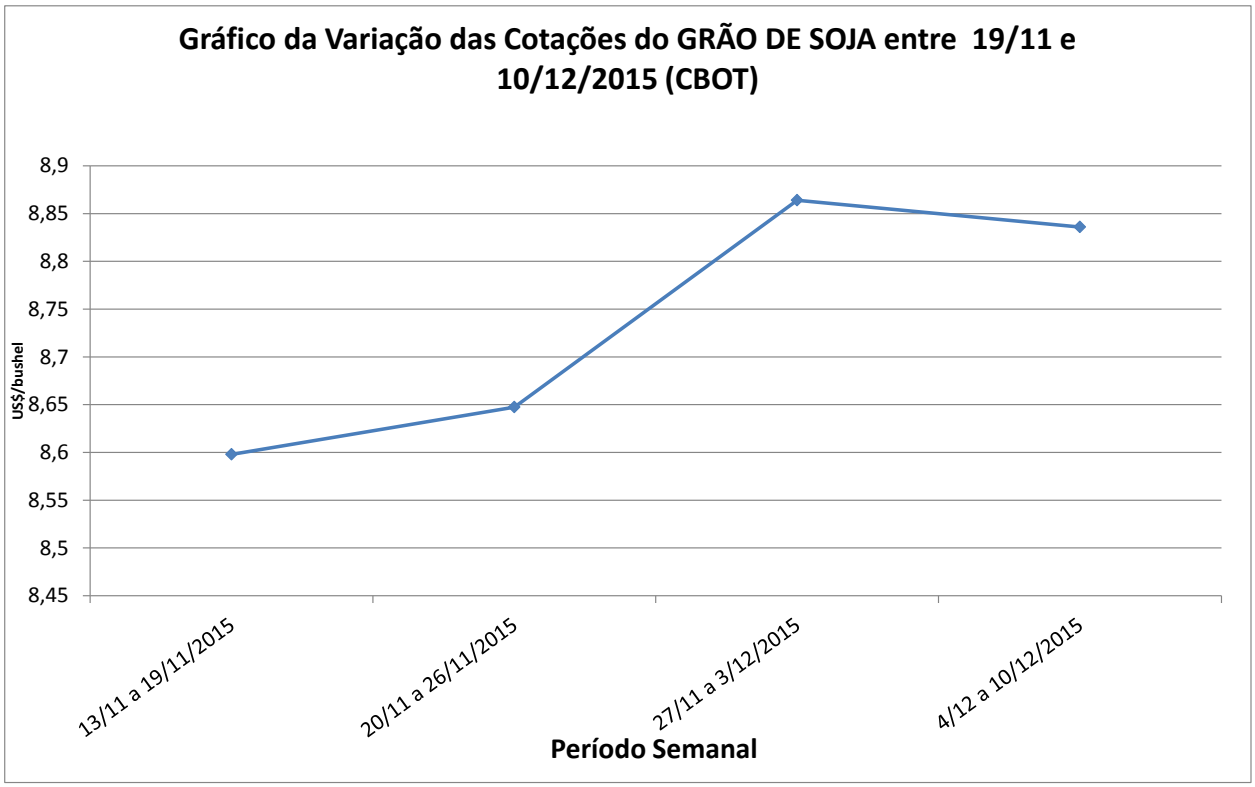
Mesmo os melhores momentos de preço já tendo passado, salvo novas e fortes desvalorizações do Real, os valores atuais ainda são muito expressivos e merecem atenção dos produtores.

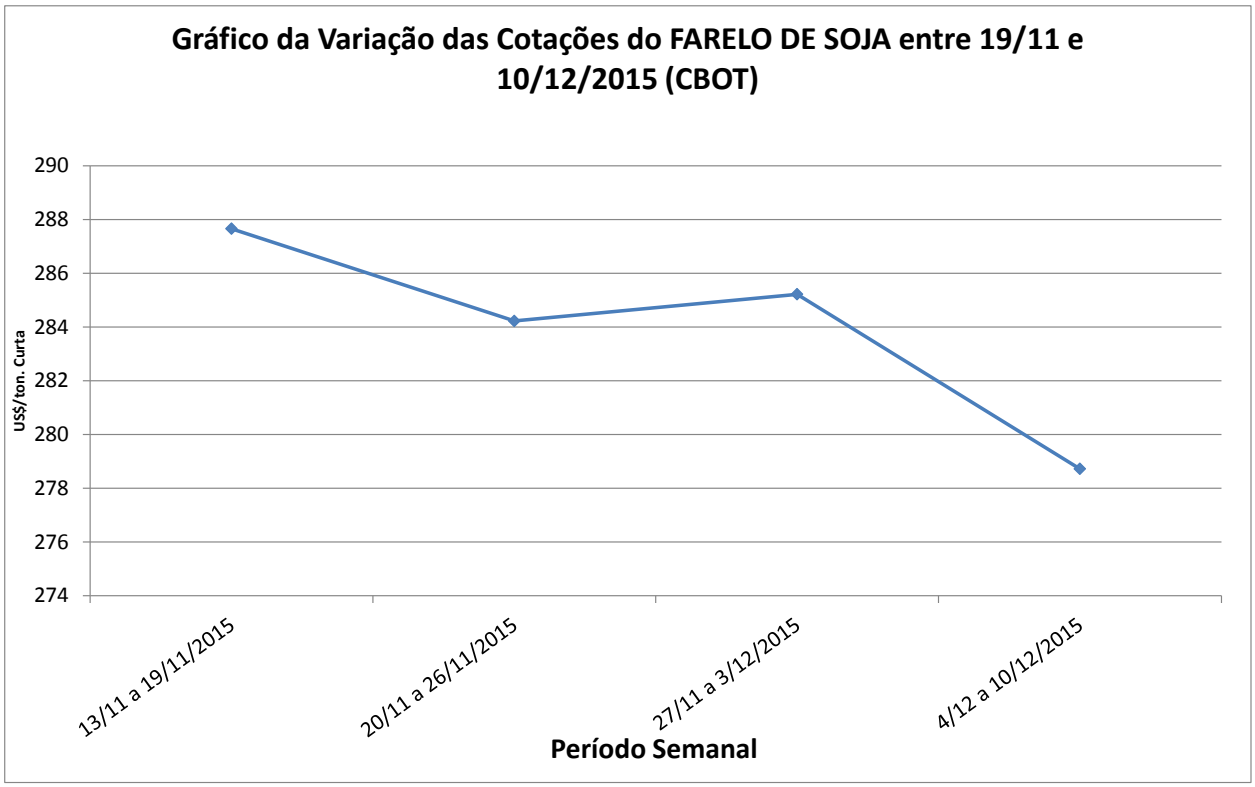
Já na BM&F o contrato janeiro/16 fechou em US$ 19,33/saco e o março/16 em US$ 19,39/saco.

Enfim, a produção brasileira de farelo de soja foi mantida, pelo USDA, em 30,96 milhões de toneladas e os estoques finais do produto em 4,3 milhões de toneladas para o ano 2015/16. As exportações do produto continuaram projetadas em 15,6 milhões de toneladas. Em termos de óleo de soja, a produção nacional de 7,68 milhões de toneladas, com um consumo interno de 6,37 milhões e exportações de 1,39 milhão de toneladas no mesmo ano.

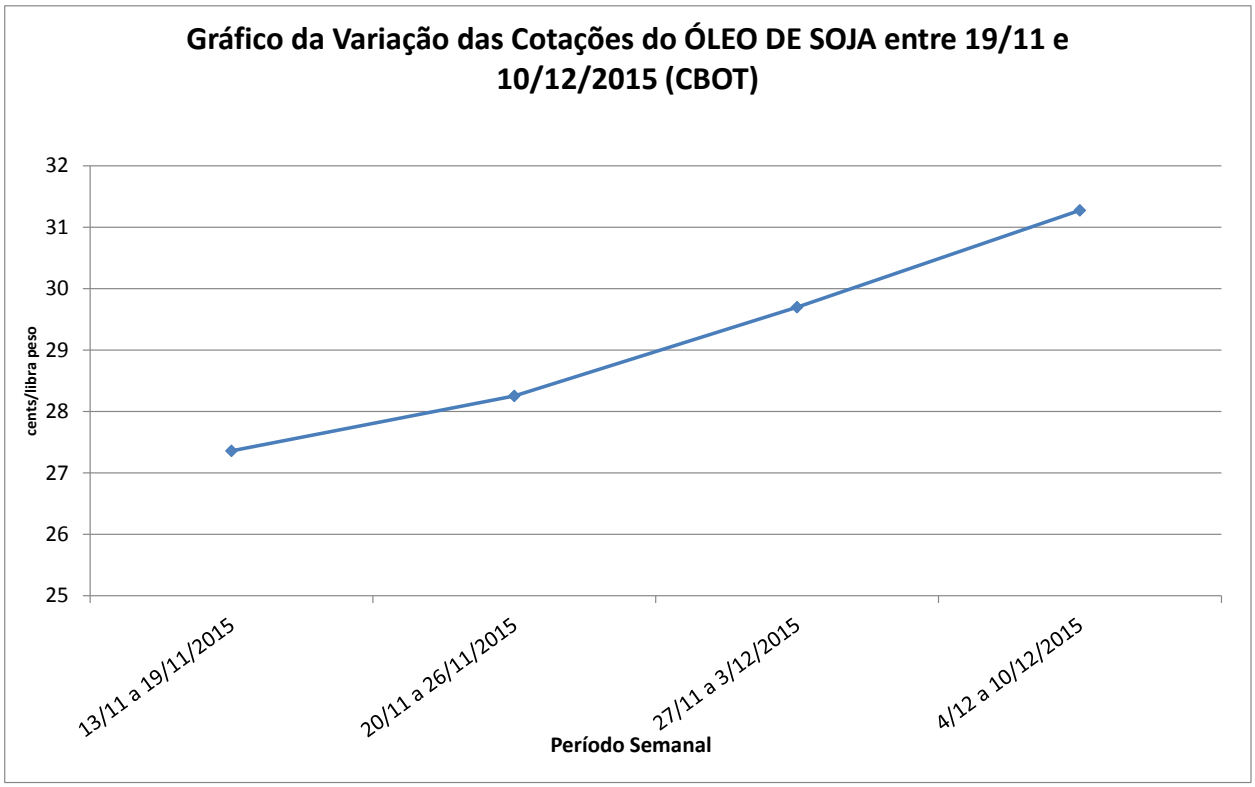
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/11/15 a 10/12/2015.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago subiu um pouco no fechamento desta quinta-feira (10), ao se estabelecer em US$ 3,77/bushel, após US$ 3,68 no dia 07/12.

O relatório do USDA igualmente não trouxe surpresas. A produção dos EUA foi mantida em 346,2 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais foram aumentados para 45,3 milhões de toneladas. Com isso, o preço médio ao produtor local não se alterou, registrando valores entre US$ 3,35 e US$ 3,95/bushel para o ano 2015/16. Em termos mundiais, a produção geral foi reduzida em um milhão de toneladas, estando agora estimada em 973,9 milhões de toneladas, porém, os estoques finais mundiais foram mantidos em 211,9 milhões de toneladas. A produção brasileira e argentina estão projetadas em 81,5 milhões e 25,6 milhões de toneladas respectivamente. O Brasil deverá exportar 25 milhões de toneladas.
No geral, o mercado continua preocupado com a pouca demanda pelo milho dos EUA em termos internacionais. As vendas líquidas estadunidenses, na semana encerrada em 26/11, ficaram em 499.400 toneladas para o ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro. O volume foi 50% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

A agressividade exportadora do Brasil e da Argentina não tem deixado o produto estadunidense avançar muito no mercado mundial. Talvez esse quadro mude um pouco na próxima temporada já que o Brasil está ficando sem estoques no interior e há problemas climáticos em algumas regiões produtoras do milho de verão. Resta ver como reagirá o produtor argentino diante da possibilidade de mudanças nas regras de

exportação e no câmbio no vizinho país a partir da posse no novo presidente da República neste dia 10/12.

Além disso, o recuo nos preços do petróleo para níveis abaixo de US$ 40,00/barril nesta semana desestimula o consumo de milho para a fabricação de etanol nos EUA, sobrando mais produto para exportação e/ou consumo interno, fato que pressiona as cotações para baixo.

Dito isso, a tonelada FOB de milho na exportação ficou em US$ 175,00 e US$ 105,00 respectivamente na Argentina e no Paraguai.

Já no Brasil o preço do cereal se manteve estável, com viés de alta. O balcão gaúcho fechou a semana em R$ 30,07/saco na média, rompendo o teto dos R$ 30,00 pela primeira vez depois de alguns anos. Já os lotes fecharam a semana em R$ 35,00/saco em grande parte das regiões produtoras do Rio Grande do Sul. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R$ 19,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R$ 34,50/saco nas regiões catarinenses de Videira, Concórdia e Campos Novos.

Os produtores brasileiros, e particularmente os paulistas, continuam segurando o produto da safrinha visando preços ainda mais elevados diante da escassez de produto no interior do país devido ao grande aumento nas exportações nacionais neste segundo semestre.

Em projeção, apenas tomando por base as nomeações de navios, o país já tem 32 milhões de toneladas em exportações no atual ano comercial fevereiro/15-janeiro/16. Há possibilidade de o país chegar a volumes ao redor de 34 milhões de toneladas neste ano.

Assim, o mercado interno continua vendo a oferta do cereal sendo enxugada, fato que eleva os preços. Estes, por sua vez, continuam muito dependentes do comportamento cambial, onde o valor da moeda brasileira tem oscilado, neste final de dezembro, entre R$ 3,70 e R$ 3,90 por dólar.

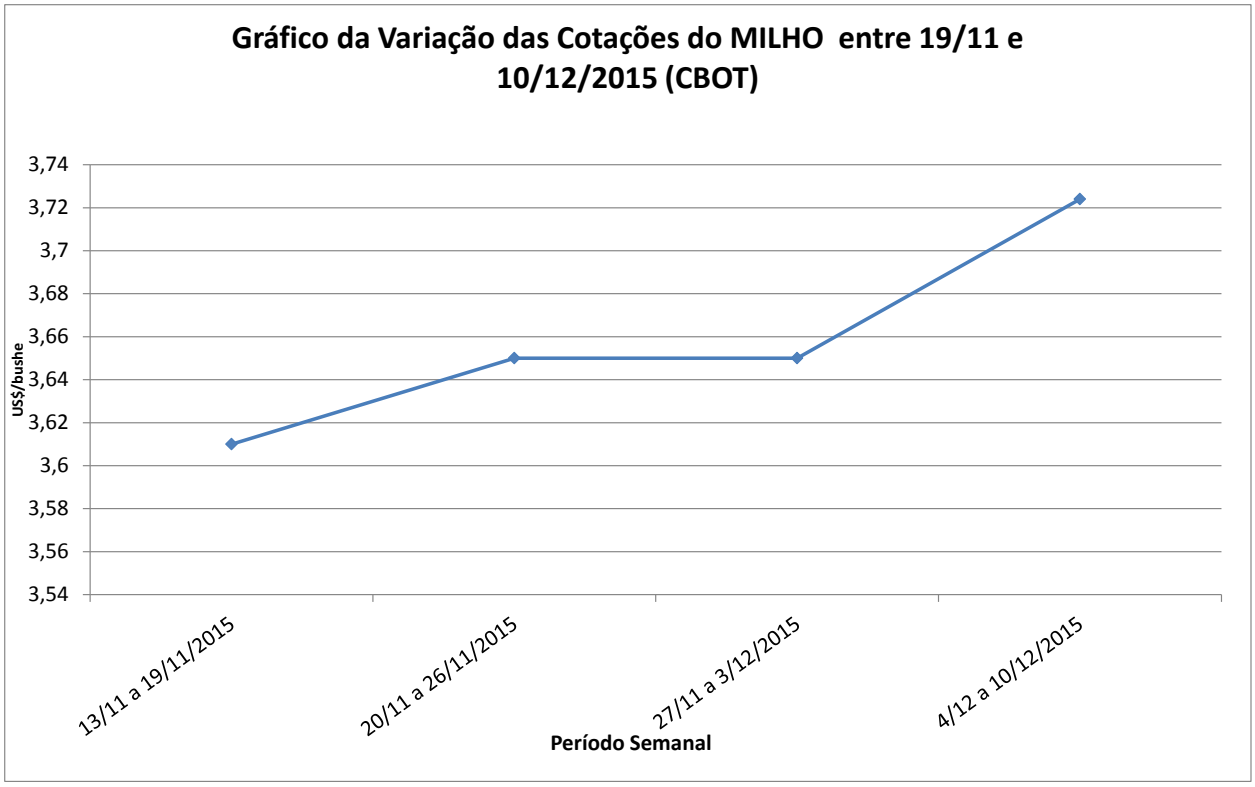
Nesse contexto, o porto de Santos trabalhou com indicações de R$ 37,00 a R$ 37,50/saco na exportação, enquanto o porto de Paranaguá ficou em R$ 36,00/saco. O referencial Campinas (SP) registrou R$ 37,00 a R$ 37,50/saco no CIF.

O quadro de dificuldades na oferta do cereal para o primeiro semestre brasileiro e, particularmente, para o trimestre entre janeiro e março, vai se consolidando. Especialmente se o clima não colaborar adequadamente para a produção que se espera na safra de verão. Muita atenção, portanto, com o quadro de aperto na oferta nacional para os próximos meses, pois isso poderá refletir em preços ainda mais elevados, especialmente em Estados que importam o cereal, caso do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Enfim, na importação o CIF indústria brasileira registrou os seguintes valores no final desta semana: R$ 50,31/saco para o produto dos EUA e R$ 49,63/saco para o produto argentino, ambos para dezembro. Já o produto argentino para janeiro ficou em R$ 51,88/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores:

R$ 35,70/saco para dezembro; R$ 35,99 para janeiro; R$ 35,77 para fevereiro; R$ 35,89 para março; R$ 36,22 para abril; e R$ 36,37/saco para maio.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/11/15 a 10/12/2015.



MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago se recuperou um pouco durante esta semana, fechando o dia 10/12 em US$ 4,84/bushel, considerando o primeiro mês cotado, após US$ 4,64 uma semana antes.

O relatório do USDA, divulgado em 09/12, pouco trouxe de novidades igualmente para o trigo. A produção dos EUA foi mantida em 55,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais daquele país, para 2015/16, se mantiveram em 24,8 milhões de toneladas. Com isso, o patamar de preços ao produtor local continuou entre US$ 4,80 e US$ 5,20/bushel para o corrente ano comercial. Em termos mundiais a produção geral ficou estimada em 734,9 milhões de toneladas, com ganho de dois milhões de toneladas, enquanto os estoques finais subiram para 229,9 milhões de toneladas. A produção brasileira e argentina estão agora fixadas em 6 milhões e 10,5 milhões de toneladas. O Brasil deverá importar, em 2015/16, segundo o USDA, um total de 6,3 milhões de toneladas. Todavia, diante da forte quebra da safra brasileira, recém colhida, o volume de importação nacional poderá ser maior. A Argentina, por sua vez, tenderá a exportar 6 milhões de toneladas.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Afora isso, o mercado trabalhou em torno da informação de que as vendas líquidas dos EUA em trigo, para o ano 2015/16, ficaram em 392.200 toneladas na semana encerrada em 26/11. O ganho foi de 17% sobre a média das quatro semanas anteriores, fato que deu um pouco de alento aos preços em Chicago. Para o ano 2016/17 foi anunciado um volume de 40.700 toneladas.

O contraponto a isso foi a firmeza do dólar em boa parte da semana, a qual tira competitividade dos produtos exportados pelos EUA.

No Mercosul, a tonelada para exportação se manteve entre US$ 180,00 e US$ 210,00. Por sua vez, a colheita na Argentina bateu em 31% da área semeada neste início de semana.

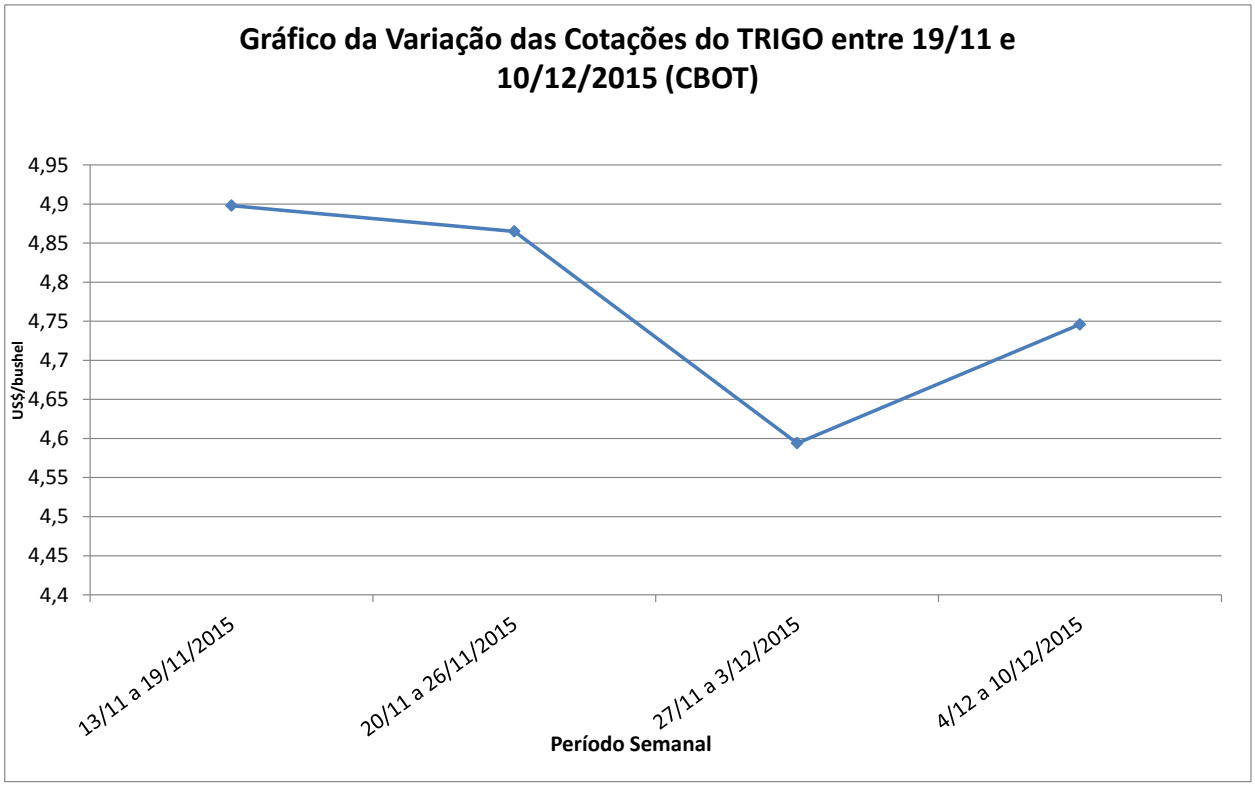
Já no mercado brasileiro o preço médio, no balcão gaúcho, fechou a semana em R$ 33,24/saco, enquanto os lotes continuaram em R$ 700,00/tonelada ou R$ 42,00/saco para o produto de qualidade superior. No Paraná, os lotes se mantiveram entre R$ 730,00 e R$ 780,00/tonelada, ou seja, entre R$ 43,80 e R$ 46,80/saco. (cf. Safras & Mercado)

Os números finais da safra brasileira ficaram em apenas 5,18 milhões de toneladas, contra 7,2 milhões na expectativa do início do plantio. Tais números se aproximam muito do que havíamos avançado há mais tempo. O Rio Grande do Sul teria colhido somente 1,3 milhão de toneladas, sendo que apenas 500.000 toneladas seriam de qualidade superior. O restante está longe de atender a demanda interna em termos de qualidade. No Paraná, a colheita teria ficado em 3,2 milhões de toneladas, contra 4 milhões inicialmente previstos. Do total colhido, 700.000 toneladas seriam de trigo inferior, destinado para ração animal ou exportação a baixos preços. Se excluirmos o volume produzido com qualidade inferior, a real produção brasileira de trigo de qualidade ficou em tão somente 3,68 milhões de toneladas. Ou seja, as importações nacionais de trigo deverão ser muito superiores ao projetado até o momento, podendo superar as 7 milhões de toneladas.

Decididamente o conjunto de intempéries durante o plantio, o desenvolvimento da planta e a colheita (falta de chuvas, geadas tardias, excesso de chuvas e granizo) liquidaram com a safra nacional em geral e gaúcha em particular mais uma vez.

Diante deste contexto, os negócios diminuem neste final de ano por falta de produto de qualidade, além da proximidade das festas. Os moinhos continuam comprando somente o necessário. Afora isso, a tendência de aumento nos derivados de trigo ao consumidor brasileiro se torna mais evidente diante dos altos custos de importação, devido ao câmbio, que o país continuará enfrentando. Hoje, mesmo com o recuo das cotações em Chicago, o trigo dos EUA está chegando ao Brasil acima de R$ 1.000,00/tonelada, ou seja, acima de R$ 60,00/saco. Isso permite esperar preços melhores para o produto nacional de qualidade superior nos próximos meses, especialmente no Paraná, onde a oferta é maior.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/11/15 a 10/12/2015.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br